

# Botijão de gás pode passar de R\$ 100

» SIMONE KAFRUNI  
» MARÍLIA SENA\*

O **gás de cozinha**, que já está com um preço indigesto, deve ficar ainda mais caro. Além dos ajustes promovidos pela Petrobras, o aumento de salário dos trabalhadores das revendas e distribuidoras, cuja a data-base é em setembro, também vai pesar no bolso do consumidor. O valor de um botijão de 13 quilos de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) pode ultrapassar os R\$ 100, nas próximas semanas, no Distrito Federal, que corre o risco de ter racionamento.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Revendedores de GLP (Asmirg-BR), Alexandre José Borjaili, no início deste mês, houve dois aumentos. "A Petrobras anunciou reajuste de 4,5% no GLP industrial e as distribuidoras anteciparam a elevação de custo que terão com o acordo coletivo da categoria e que vai vigorar em outubro", explicou. Borjaili disse que o impacto no gás de cozinha foi de R\$ 2 a R\$ 4 para os revendedores.

"A situação está inviável e o mercado informal está crescendo. O residencial vai ter mais um reajuste em 5 de outubro", destacou. Borjaili também alertou para o risco de racionamento em Minas Gerais, Goiás, Brasília e São Paulo. "A refinaria de Paulínia (SP), que é maior do país, está funcionando parcialmente. Se comprarmos de terceiros, tem custo de mandar

buscar e o preço vai disparar e teremos que repassar", assinalou.

A Supergasbrás enviou comunicado aos revendedores que atendem no DF, informando que elevaria o preço em 3,61%, por conta do aumento salarial da categoria, segundo Edimar Cardoso, 40 anos, dono de um depósito da distribuidora em Brasília. Ele disse que terá de repassar o reajuste, mas teme prejuízo. Os botijões, hoje, custam entre R\$ 80 e R\$ 95 e os clientes já reclamam do preço. "Ouvi uma senhora me chamar de ladrão", contou. Para o empresário, mais um aumento vai derrubar as vendas. "A concorrência é grande e os clientes migram para qualquer depósito que venda até R\$ 1 mais barato. Essa situação contribui para a venda ilegal", afirmou.

Raquel Soraia, 40, é dona de um pequeno restaurante no DF com o pai. A comerciante considerou os reajustes absurdos. Segundo ela, foi preciso aumentar em R\$ 1 o valor da comida no estabelecimento. "Parece pouco, mas os clientes reclamaram", contou. A família compra dois botijões por mês e paga atualmente R\$ 80. Raquel teme o novo aumento. "Agora vou precisar colocar tudo no papel para calcular os novos preços. É complicado. Essas manobras sempre nos prejudicam", reclamou.

\* Estagiária sob supervisão de Rozane Oliveira

Viricius Cardoso Vieira/Ésp. CB/OA Press



**Nas distribuidoras do DF, atualmente, o produto custa de R\$ 80 a R\$ 95. Consumidores reclamam**